



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Vivências agroecológicas no território zona da mata rondoniense

Agroecological experiences in the zona da mata rondoniense region

MORETTI, Sherellyn Daphnee Alves; MODRO, Anna Frida Hatsue;
SANTOS, Cássio Marques Moquedace dos; MAIA, Emanuel;
RIBEIRO, Kamila Lima; SANTANA, Ederson Silva

Departamento de Engenharia Florestal, Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR,
sherellynmoretti@gmail.com; anna.frida@unir.br; cassiomoquedace@gmail.com; emanuel@unir.br;
kamylla_lyma.10@hotmail.com; edinhoengflorestal@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A vivência agroecológica é fundamentada em visitas à campo para a troca de experiências entre famílias agricultoras que utilizam de práticas agroecológicas nas unidades de produção e visitantes. As trocas de experiências ocorreram como atividade complementar durante a II Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade, realizada em 16 de outubro de 2016, em Rolim de Moura, RO. O objetivo da atividade foi “permitir a troca de experiências, o aprofundamento da vivência e a consolidação de unidades de produção agroecológicas”. Dessa forma, observou-se que a transição para a prática da agroecologia ocorre principalmente, motivados pelos malefícios gerados pelo consumo e manejo com agrotóxicos nas lavouras. As vivências obtiveram Resultados satisfatórios, confirmados pelo número de pessoas alcançadas, pelo interesse, curiosidade e estímulo proporcionados pelos discursos e práticas das famílias de agricultores que trabalham na construção de um novo modelo de agricultura no estado.

Palavras-chave: feira de agroecologia e sociobiodiversidade; agricultura familiar; campesino à campestre.

Abstract

The agroecological experience is based on visits to the farm and field to exchange experiences among farming families that use agroecological practices in production units and visitors. The exchange of experiences occurred as a complementary activity during the II Agroecology and Sociobiodiversity Fair, held on October 16, 2016, in Rolim de Moura, RO. The objective of the activity was “to allow the exchange of experiences, the deepening of the experience and the consolidation of agroecological production units”. Thus, it was observed that the transition to the practice of agroecology occurs mainly, motivated by the harms generated by the consumption and management of pesticides in the crops. The experiences obtained satisfactory results, confirmed by the number of people reached, by the interest, curiosity and stimulus provided by the discourses and practices of the families of farmers working on the construction of a new model of agriculture in the state.

Keywords: agroecology and sociobiodiversity fair; family farming; peasant to peasant.

Contexto

São evidentes as consequências da intervenção humana no meio ambiente, inclusive em sua própria saúde pelo uso de agrotóxicos, por isso, organizações não governamentais, escolas e outras instituições ligadas ao movimento agroecológico, tem se



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



reunido e discutido alternativas para amenizar esses efeitos (HERDT, 2014), buscando a construção de alternativas sustentáveis junto aos agricultores familiares (CONTI et al., 2015). Para promover esta percepção ambiental é preciso alcançar o significado dos valores e dos conceitos que estão entre as relações das pessoas com o ambiente. Com este intuito, entre os dias 29 e 30 de junho e 01 de julho de 2015 foi realizada nas dependências da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura, Rondônia, a I Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade, sendo uma iniciativa da UNIR em parceria com a ONG Ação Ecológica Guaporé (ECOPORE).

A Feira, reconhecida pela sigla I FAS, foi idealizada com o objetivo principal de “articular e aproximar as ações em agroecologia e sociobiodiversidade desenvolvidas e incentivadas pela Universidade Federal de Rondônia e organizações sociais”. De maneira que, um esforço foi desempenhado no sentido de contatar e convidar instituições que desenvolvem ações relacionadas ao tema no estado. Ao final da sua primeira edição, a proposta coletiva foi transformar a feira em um evento a ser realizado anualmente, no mês de outubro, entre os dias 14 e 20, em comemoração à Semana Estadual de Incentivo à Agroecologia, instituída pela Lei Estadual N. 3.566, de junho de 2015 (RONDÔNIA, 2015).

Decidiu-se ainda que, a feira seria itinerante a percorrer os Territórios da identidade e cidadania do estado, sendo eles: o Território Madeira Mamoré, Território Vale do Jamari, Território Central, Território Rio Machado, Território Cone Sul, Território Zona da Mata e Território Vale do Guaporé (RONDÔNIA, 2000), sendo que, a II FAS seria realizada no Território Zona da Mata Rondoniense (TZMR), nos dias 15 e 16 de outubro de 2016. A II FAS teve como objetivo principal “promover ações coletivas para o desenvolvimento sustentável do Estado de Rondônia através da valorização da agroecologia e da sociobiodiversidade”, por meio de Feira de Saberes e Sabores, Apresentações Culturais, Exposição de Arte, Oficina e Ciranda de Saberes, Troca de Sementes Crioulas e Tradicionais e Vivências Agroecológicas.

Como atividade inovadora e de impactos positivos, destacou-se as Vivências Agroecológicas, que foi realizada no dia 16 de outubro em quatro unidades de produção familiar de base agroecológica, que foram selecionadas por possuírem experiências agroecológicas de sucesso reconhecidas no território.

Descrição da experiência

A vivência agroecológica é uma atividade que propõe compreender a realidade das famílias agricultoras, e surgiu com o objetivo de “permitir a troca de experiências, o aprofundamento da vivência e a consolidação de unidades de produção agroecológicas”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Das quatro propriedades localizadas no TZMR, uma unidade familiar de produção (UFP) foi selecionada pela experiência consolidada sobre recuperação de área degradada, outras três destacam-se por apresentar experiências em manejo agroecológico. Após a escolha das UFPs, os agricultores e agricultoras foram convidados a participar como “agricultores pesquisadores”.

Como “agricultor(a) pesquisador(a)” entende-se agricultores(as) que através da agricultura familiar são pioneiros(as), autônomos(as) e fortalecidos(as) nas bases da agroecologia. Cada UFP recebeu uma placa de identificação da propriedade, com os dizeres “Unidade produtiva agroecológica. Família de agricultores pesquisadores. Cultivando qualidade de vida e alimento saudável em solo Rondoniense” (Figura 1A), com a intenção de reconhecer e valorizar a família de agricultores, que assim, poderá compartilhar seus conhecimentos com a comunidade na qual está inserida, seguindo a lógica metodológica “campesino a campesino” (SOSA et al., 2012). As UFPs selecionadas foram dos municípios de Alta Floresta d’Oeste, Nova Brasilândia d’Oeste, Rolim de Moura e Novo Horizonte d’Oeste.

Os Resultados esperados com as vivências foram: (1) divulgar as práticas agroecológicas desenvolvidas no TZMR; (2) promover a aproximação agricultor-consumidor, incentivando a venda direta de produtos; (3) valorizar as UFPs de base agroecológica no território; (4) aproximar a comunidade acadêmica das práticas agroecológicas e; (5) contribuir para a difusão de conhecimento entre os agricultores dentro de suas comunidades. Cada família de agricultores foi orientada antecipadamente para receber 30 pessoas em sua UFP. O público que demonstrou interesse foi compreendido de estudantes do ensino médio e superior, indígenas, agricultores convencionais e representantes de instituições governamentais e não governamentais.

A Metodologia de visita foi organizada de forma a possibilitar maior interação entre os sujeitos, priorizando a troca de informações entre os visitantes e a família que os recebem, com a participação de todos os membros da família, tendo para cada grupo de visitantes um mediador, um facilitador e um monitor. O *mediador* era aquele que fazia o intermédio entre as duas partes, visitantes e a família de agricultores, organizando as discussões; o *facilitador* é quem ajudava o grupo a compreender os seus objetivos, auxiliando o mediador e; o *monitor*, aquele que tinha a tarefa de registrar as informações e o diálogo entre as partes. As atividades propostas durante a vivência foram: dinâmicas de apresentação, caminhada transversal, e círculos de cultura (Figuras 1B-D). As *dinâmicas de apresentação* consistiram na família compartilhando os motivos pelos quais adotou a agroecologia como sistema de produção, seguido pela apresentação dos visitantes. Constatou-se que na maioria dos casos, o motivador da transformação



no modo de produção, era pelo fato do modo convencional utilizar agrotóxicos como meio de prevenção do ataque de insetos e doenças e com isso, causar sérios danos à saúde da família, tanto no momento da sua aplicação quanto por se alimentarem desses produtos agrícolas em seu dia a dia.

A *caminhada transversal* consistiu em percorrer uma determinada área para se observar o agroecossistema, demonstrando atividades praticadas pela família e a forma como se organizam, visto que a mão de obra neste modelo de propriedade é apenas a familiar (SOUZA, 2009). Durante a caminhada, os visitantes enfatizavam sobre as belezas naturais e a melhoria na qualidade de vida dos agricultores, como na fala de um dos visitantes: “*Nossa, que propriedade linda, que tranquilidade*”.

A seguir, fez-se o *círculo de cultura*, onde os visitantes compartilharam seus questionamentos, bem como suas ideias e sugestões, ou como tem feito em suas unidades de produção. Indagações recorrentes foram sobre como o agricultor realiza o manejo de pragas, como formigas e lagartas, e sobre a produtividade do sistema. O término das atividades na propriedade foi marcado pela apresentação e degustação dos produtos cultivados nas UFPs.

Ao final das vivências houve um momento de compartilhamento entre todos os participantes, onde puderam expor as experiências que, através de dinâmicas de socialização, relataram o que aprenderam e sentiram durante as atividades e o que poderia ser melhorado para as demais edições da FAS.



Figura 1: Vivência Agroecológica realizada no dia 16 de outubro de 2016 em Unidades Familiares de Produção no Território Zona da Mata Rondoniense. A. Família de agricultores da Unidade familiar de produção de Nova Brasilândia d’Oeste e visitantes, recebendo a placa de identificação da propriedade; B. Dinâmicas de apresentação; C. Caminhada transversal e; D. Círculos de cultura.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Análises

As vivências alcançaram aproximadamente 120 pessoas, além das 2.500 que participaram da II FAS de forma presencial. Com isso foi possível (i) promover a aproximação do consumidor com o agricultor agroecológico, incentivando um maior interesse da população por alimentos saudáveis; (ii) aumentar a divulgação no ambiente rural e escolar das práticas agroecológicas realizadas no território; (iii) valorizar as unidades familiares de produção que utilizam a agroecologia; (iv) possibilitar aos acadêmicos vivenciar práticas agroecológicas, o que não seria possível dentro de uma sala de aula e; (v) contribuir diretamente na disseminação do conhecimento dos agricultores auxiliando o movimento agroecológico no estado.

Diante da experiência, pode-se afirmar que, a produção agroecológica é um sistema benéfico para a qualidade de vida das famílias de agricultores, o que foi percebido através do modelo de vida e por suas próprias falas, cuja motivação e crença refletem a preocupação com as consequências negativas do uso de agrotóxicos. Por essa razão, é interessante que atividades semelhantes a esta sejam organizadas e incentivadas em mais eventos, uma vez que ela conseguiu atingir seus principais objetivos e quebrar paradigmas alimentados pela agricultura convencional, como por exemplo, a troca de adubos químicos para aumentar a produção, por adubos orgânicos produzidos na unidade, o que diminui os custos para a produção e não afeta o rendimento da lavoura, tornando ainda mais viável à transição para o modo de produção agroecológica. Percebeu-se ainda que, está transição ocorre motivada, principalmente, pelo reconhecimento dos impactos negativos da agricultura convencional sobre a vida da população consumidora e das famílias de agricultores.

Agradecimentos

A todos os envolvidos nas atividades, em especial as famílias de agricultores, que receberam os visitantes muito bem. À Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO), Instituto Padre Ezequiel Ramim (IPER), Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI/RO), Núcleo de Trabalho em Agroecologia (NTA), Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER/RO) e a Rede de Agroecologia Terra Sem Males. Ao Governo Federal que através do Banco da Amazônia (BASA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) patrocinaram o evento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências bibliográficas

CONTI, V. et al. As vivências dos agricultores em transição agroecológica no município de Agudo/RS. **Anais do XI-ENANPEGE**, Santa Maria, 2015.

HERDT, S. O. A vivência de agricultores agroecológicos e o compartilhar de valores socioambientais: Contribuições à Educação Ambiental. **X ANPED SUL**, Florianópolis, 2014.

RONDÔNIA. **Palácio do Governo do Estado de Rondônia**. Lei nº 3.566, de junho de 2015. Semana Estadual de Incentivo à Agroecologia, 127º da República, em 3 de junho de 2015. Porto Velho - RO, 2015.

RONDÔNIA. **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM)**. Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia. Porto Velho – RO, 2000.

SOSA, B. et al. **Revolução agroecológica: o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

SOUZA, M. M. O. A utilização de Metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: O diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Em extensão**, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, 2009.